



DEBATE SOBRE CLASSE E EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Willany Késia Garcia Dutra; Mario Henrique Guedes Ladosky

Universidade Federal de Campina Grande, w_kesia@hotmail.com

RESUMO

Diante dos inúmeros debates acerca das classes sociais e indivíduos que caracterizam suas representações, este trabalho apresenta inicialmente uma análise sobre o que pode caracterizar de fato uma classe segundo autores da escola marxista, como o próprio Karl Marx, Olin Wright e Adam Przeworski e outros que não se enquadram no marxismo, como Anthony Giddens, Wright Mills, Max Weber. Também é de interesse reconhecer suas lutas sociais e a partir dessa perspectiva elaborar uma interpretação sobre as causas que rodeiam um problema antigo para a sociedade, a grande evasão das escolas no Brasil, a fim de chegar aos resultados satisfatórios. Além disso, tem como objetivo construir de forma teórica comentários e/ou modelos que possam ajudar numa mudança positiva desse problema social encontrado não somente no Brasil, mas também em todos os países. O trabalho foi realizado para a disciplina intitulada de Estrutura de Classes e Estratificação Social, que compõe a grade curricular do curso superior de Ciências Sociais, pertencente ao Centro de Humanidade da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande – PB. Nesse propósito, refletiremos sobre os aspectos problemáticos, tanto culturais quanto econômicos, que ocorrem na sociedade brasileira sobre as possíveis causas que explicariam tal situação de evasão nas escolas principalmente de ensino médio, onde jovens e adultos estão geralmente em situações marginalizadas, com pouca perspectiva de vida e condições mínimas de sobrevivência. Ou seja, estudantes que estão em situação de risco perante o crescimento da violência nas grandes cidades, mas que, também, estão sendo encontradas também em cidades menores.

Palavras-chave: Classe, Evasão, Escola, Lutas.



1 INTRODUÇÃO

O problema de evasão escolar no Brasil é uma situação delicada. As causas são diversas, desde a necessidade de trabalhar logo que se torna adolescente, até a falta de interesse do aluno e muitas vezes da própria família, que ocasionalmente não se construiu de forma bem estruturada. E isso reflete na educação que é dada dentro de casa, de acordo com os incentivos, os valores etc. As escolas que mais sofrem com esse tipo de problema social são as escolas públicas, que muitos consideram ter uma metodologia pobre e desmotivadora para o aluno.

Diversos trabalhos têm desenvolvido discursões sobre esta situação preocupante das escolas brasileiras, porém na maioria das vezes estes debates estão voltados somente ¹para a questão da família e dos professores. Neste trabalho em questão procurei introduzir a questão das lutas de classes que são tão importantes quanto o meio familiar e escolar. Pois, a luta de classes está imposta em qualquer ambiente social mesmo que cada uma com seus ideais culturais em particular.

A marginalidade social e cultural, e a necessidade de trabalhar para suprir as carências de si próprio e da família são os principais motivos para ocasionar a desistência de estudo. Mas, como comentei anteriormente, a falta de motivação familiar é um problema sério, que vem da base anterior, ou seja, provavelmente isso acontece porque os pais já enfrentaram o mesmo problema e consecutivamente não sabem programar uma forma de mudar a realidade de seus filhos diante das dificuldades.

Portanto, é justificável a iniciativa de realizar um trabalho que analise mais profundamente a situação que está posta à vida social de estudantes que pertencem às classes mais inferiores. O objetivo é analisar e repensar o problema da evasão escolar a partir dos teóricos selecionados para repensar os conceitos de classe e os caminhos que cada uma percorre dentro da sociedade nacional.

2 METODOLOGIA

O problema de evasão escolar é antigo no Brasil, e continuará existindo ainda por muitos anos à frente se não tentarmos para o fato de que os obstáculos a serem enfrentados são múltiplos e não somente na família e na escola. Este atual modelo de capital econômico capitalista destrói a maioria dos programas que são pensados para solucionar esta questão. Ou melhor, estes programas



mal conseguem ser aprovados, pois a maioria é contrária a tudo o que a base capitalista mais deseja. Para eles não interessa que pessoas sejam capacitadas de pensar criticamente.

Pelo contrário, quanto mais tecnicista o ensino for, melhor para os negócios, quanto mais jovens sem ensino médio e superior maior será o exercito de reserva. Daí inicia-se à construção de classes e consecutivamente as lutas que surgem a partir de cada ideologia defendida por cada um desses grupos sociais. Mas, antes disso é necessária uma definição mais clara do que seria esta classe, como ela se forma, o dizem os teóricos sobre elas. Diante disso seguimos a diante em nossa análise.

Portanto, para que houvesse um entendimento de tal situação problemática, o presente trabalho irá utilizar como base teórica as contribuições dos autores que pertencem à escola marxista, como o próprio Karl Marx, Olin Wright e Adam Przeworski. Além de destacar autores que não estão ligados ao marxismo, como Anthony Giddens, Wright Mills e Max Weber. A partir disso, pôde-se chegar aos seguintes resultados e discussão.

3 CLASSE SOCIAL: CARACTERÍSTICAS E EQUÍVOCOS CONCEITUAIS.

Para iniciar o desenvolvimento sobre o que caracteriza uma classe e os equívocos conceituais, devo acrescentar que o conceito de classe será incansavelmente modificado de acordo com diferentes teóricos, uns segundo uma linha marxista de raciocínio e outra numa linha contrária. Portanto, é importante ter atenção nos diferentes caminhos que esse conceito percorrerá a partir de agora.

Quando pensamos no termo classe imaginamos algo relacionado ao que é passado nos jornais e muitas vezes nas próprias escolas. Classe tem sua base teórica definida a partir do capital econômico e somente dele. Assim surgiram as classes definidas como classe alta ou (e) média alta – composta pelos mais ricos, empresários, executivos etc., classe média ou (e) nova classe média – composta por pequenos empresários e trabalhadores com cargos mais valorizados, e a classe baixa – composta com a parte mais pobre. Estas são as primeiras classes apresentadas durante o ensino em algumas escolas e nos programas televisivos.

Diante dessas definições é que acontecem os primeiros equívocos sobre os conceitos de classe. Então iremos recorrer a perspectivas sociológicas que poderão nos ajudar a esclarecer dúvidas e ajudar a construir uma base significativa de conteúdo sobre tal assunto. Iniciando pelo próprio Karl Marx que deixou vasta contribuição para o entendimento do que acontece no mundo



diante do capitalismo econômico. Porém, ao tentar definir o que é de fato uma classe, Marx deixou consideravelmente uma ideia sem definição exata.

Assim, segundo ele (Marx,1985), os proprietários de capital e os proprietários de terra, que tem sua fonte de entendimento baseado no salário, lucro e renda fundiária, portanto, assalariados, capitalistas e proprietários de terra, seriam as três grandes classes da sociedade moderna, que se baseia no modo de produção. Apesar de mostrar quais seriam as classes existentes, não expôs o que seria determinante para tal grupo pertencer à determinada classe.

Então, a partir dessa ideia veremos o que seus seguidores têm a explicar sobre classe, iniciando por Nicos Poulantzas. Este segue uma ideia de que classe estará determinada pelo político, ideológico e econômico (sendo o econômico o determinante) para definição no conjunto da divisão social do trabalho.

Segundo ele as classes estão divididas em frações, na qual as alianças tem valor tão importante quanto o econômico. Já que, um trabalhador de supervisa uma fábrica, por exemplo, não se encaixaria na classe operária por não produzir diretamente mais-valia, mesmo que ele também seja um assalariado, assim ele faria parte do que Poulantzas denomina de nova pequena burguesia. Hoje, naturalmente essa teoria não se encaixa, pois é perceber que um trabalhador e aquele que está encarregado de supervisionar tem uma mesma base de vida, os dois provavelmente moram no mesmo bairro, os filhos vão ao mesmo tipo de colégio, frequentam os mesmo lugares, enfim, tem o mesmo estilo de vida social contrariando o que Poulantzas disse.

Por isso, Olin Wright dirá outra análise sobre classe. Ele vai expor as situações contraditórias das classes, no qual, os interesses – fundamentais e imediatos, de cada um será determinante. Para ele, classe são os resultados das lutas, pois, uma classe só poderá existir diante da capacidade estrutural e capacidade organizacional. Uma dependendo da outra para haver uma possibilidade de realizar lutas diante de seus interesses.

Assim, um grupo que tem os mesmo interesses fundamentais e imediatos, como exemplo recente, as manifestações que vem ocorrendo, claramente existe uma mistura de pessoas com diferentes estilos de vida – estudantes, engenheiros, desempregados etc., mas que reivindicam direitos iguais ou pelo menos parecidos, numa mesma linha de raciocínio.

Já Adam Przeworski tratará de forma diferente essa questão, expondo que são estruturas de escolhas. Segundo suas ideias, as lutas configuram e formam uma classe, pois elas podem escolher



seguir ou não tal ideologia, e mesmo que um indivíduo não tenha escolha para entrar em tal grupo, lá dentro ele poderá fazer suas escolhas. Por exemplo, os movimentos socialistas, se este indivíduo pretende seguir e participar do jogo parlamentar ele será parte de um partido que lutará por eleições e tudo mais. Se não quiser, estará junto com muitos outros esperando e cobrando que seus aliados possam por em prática a ideologia que eles têm em comum.

Assim conclui Przeworski:

Não é o proletariado que está sendo organizado como classe, e sim uma variedade de pessoas, algumas das quais estão separadas do sistema de produção. Os processos de constituição dos operários em classe não ocorrem no vácuo; são inextrincavelmente vinculados à totalidade dos processos pelos quais coletividades surgem em luta em determinados momentos da história. E os resultados desses processos, embora não arbitrários, não são determinados unicamente pela estrutura de relações sociais. Mas de um resultado encontra-se dentro dos limites estabelecidos por essas relações. (Przeworski, 1985[1989], p.111)

Para última análise baseada na escola marxista apresento Edward Palmer Thompson, que escreveu o livro “A formação da classe operária Inglesa”, com a intenção de mostrar que classe é uma construção histórica que une experiência e consciência. E ela só pode ser vista quando está em constante movimento, numa relação de lutas. Segundo ele, esse movimento se apresenta diante das experiências – produtivas, e da identidade – na qual se encontra os interesses que podem se opuser em relação aos interesses de outros. Além disso, as se formam como fruto de sua consciência, pois envolve a base cultura.

Assim, percebemos que mesmo cada um tendo suas particularidades, as lutas de classes, o movimento permanente, os interesses iguais ou opostos, entre outras, mostram que os indivíduos têm que mostrar sua ideologia e lutar por ela. Somente assim, haverá uma organização para consecutivamente render coisas boas, mesmo que tenha aqueles que sejam contra. Como por exemplo, as lutas que houve contra a ditadura militar e que hoje seus simpatizantes querem novamente sua implantação.

Mas, para não acontecer uma ideia totalmente marxista, sendo ou não fielmente estruturalista, veremos agora o que os considerados não marxistas têm como contribuição para esta questão discutida sobre classe. Pois, é de interesse desse presente trabalho apresentar também



visões diferentes do assunto, para que o leitor possa adquirir um embasamento teórico amplo e assim construir suas próprias definições.

3.1 CONCEITOS DE CLASSE: OS CONSIDERADOS NÃO MARXISTAS.

Começo então por outro grande teórico da sociologia, Max Weber. Segundo ele, classe se dá diante tipos de três ordens: ordem econômica – distribuição de poder considerando a situação de mercado, ordem social – estamento, status e ordem e, ordem jurídico-política – Estado. A classe de ordem econômica demonstra que é a partir dela que o indivíduo saberá qual tipo de oportunidade ele terá. Já a ordem social mostrará que o indivíduo tendo status, honra, contatos etc., podem conseguir boas oportunidades.

Definindo estas duas ordens Weber dirá que elas podem se complementar mesmo que ao mesmo tempo sejam opostas, pois, ele diferencia situação de classe e situação de mercado, na qual elas se diferenciam diante da obtenção de ter ou não propriedades. Por exemplo, se um trabalhador não tem propriedades, mas, porém, tem bons contatos e boas alianças isso definirá se ele pode ter melhores oportunidades do que aquele que não tem nem propriedades nem contatos.

Além disso, mesmo que um indivíduo possua propriedades se ele não tem status ou contatos ele acaba não sendo aceito numa certa classe de costumes considerados mais refinados. Por isso, que elas são diferentes mais ao mesmo tempo se relaciona uma com a outra. Weber deixa claro que não existe uma ação coletiva da classe e a ação social ela é orientada, motivada.

Na ordem jurídica uso o Estado como exemplo, no qual os partidos tem o poder de influenciar e direcionar a ação comunitária, ela é diferente do estamento da ordem social, pois no estamento os indivíduos buscam a comunidade. Já no caso dos partidos os próprios vão analisar e buscar quem pode a participar dessa comunidade de forma que estes sejam capazes de serem úteis de alguma forma para seus interesses. E isso é bem claro aos nossos olhos diante das alianças que sempre são feitas, desfeitas e por muitas vezes refeitas, durante as campanhas eleitorais.

Anthony Giddens nos apresenta três pensadores no texto intitulado de “A estrutura de classes das sociedades avançadas”, são eles: Dahrendorf (faz uma crítica positivista ao Marx), Aron e Ossowski. O primeiro defende que classe se dá a partir das relações de autoridade, que cria o conflito central da sociedade industrial – que pode ser capitalista ou socialista. E diante dessa ideia de conflito ele descreveu os “quase grupos” que não tem uma organização e, os “grupos de interesse” que tem plena organização, mas lembra de que os dois têm interesses.





Um exemplo recente aconteceu durante a paralisação dos caminhoneiros nas estradas de todo país. Pois, por trás existe um sindicato que apresenta seus interesses e, aqueles que concordavam se uniram para reivindicar seus direitos. Assim, deixa claro que sem a organização de pelo menos a maioria provavelmente nada seria feito, os tornando quase grupo em vez de grupos de interesse.

Já o segundo acredita que a sociedade industrial é composta pela contradição entre a democracia política e a desigualdade político-econômica liberal. Por fim, Ossowski tratará de explicar três tipos de divisão de classe, mesmo que elas não sejam mutuamente exclusivas. A primeira é a concepção dicotômica – governantes e governados; ricos e pobres; trabalhadores e para quem eles trabalham etc.; a segunda é a graduação – ordenação entre grupos; e a terceira é a funcional – gerente, secretária, operário especializado.

E a partir de agora fecho as contribuições teóricas das escolas marxistas e não marxistas utilizando Wright Mills que apresenta quatro definições de elite, sendo a primeira delimitada pela questão do dinheiro, poder celebridade etc., a segunda pela participação com membros de grupo, que conhecemos pelo nome de “panelinha”, a terceira estabelecida pela personalidade – esta envolve a psicologia, e a quarta e última definida pela questão da posição institucional, que segundo ele, é a principal forma, pois, todas as outras também são encontradas dentro da quarta.

Além disso, Mills apresenta o papel das instituições que está entre a sociedade e o indivíduo. Assim, segundo ele, as instituições tem papel mediador, pois a elite está inserida normalmente dentro destas. Afinal são nas grandes instituições, como por exemplo, o próprio Estado, as corporações, o exército, entre outras, que encontramos uma acumulação de poder que rege a sociedade intensamente.

O poder exerce suas forças a partir do poder institucional e do poder de comunicação, são nestas instituições que ocorrem grande concentração e a centralização do poder, e toda a movimentação que envolve os poderes se constitui diante dos interesses que estes têm. Um exemplo disso é jogo de interesses que regem as invasões dos Estados Unidos em outros países como aconteceu com o Irã.

Assim, tendo exposto todas as características necessárias sobre classe social em diferentes perspectivas. É perceptível que classe é um dos conceitos mais complexos de se ter certa definição concreta. Por isso, classe deve ser vista como algo composta de vários formatos e muitas



individualidades. Isso para muitos é enlouquecedor, diante de uma sociedade que definições são tão valorizadas. Por outro lado, é enriquecedor pensar que uma questão pode ser analisada em diferentes visões, o que abre uma imensidade de ideias, opções, percepções, e tudo mais.

Classe hoje no Brasil está cada vez mais difícil de definir, uns falam em classe média, outros, como Marcelo Neri, denominam de uma nova classe média que seria a classe c do país, e assim por diante. Hoje as construções e desconstruções sobre classe são constantes, tendo em vista que cada um leva em conta diferentes véis da realidade. Uns levam em conta o economicismo, outros exaltam o capital cultural e assim a sociologia nos ajuda a percorrer a realidade social de maneiras múltiplas e de certa forma encantadoras, mesmo diante de problemas sociais tão sórdidos.

Mas como essa multiplicidade acaba refletindo nas escolas brasileiras? Bem, primeiro é preciso admitir que são duas situações complexas de se explicar. Mas, porém, é de importante contribuição tentar de forma coerente relacionar estas complexidades da sociologia e da educação nacional para que possamos um dia viver numa sociedade mesmo desinformada e com mais alunos nas escolas públicas.

4 RESULTADOS

4.1 EVASÃO ESCOLAR E AS CLASSES MARGINALIZADAS SOCIALMENTE

Com o objetivo de analisar a realidade social a partir das visões teóricas que foram apresentadas, o problema de evasão escolar pode está intimamente ligada às necessidades de sobrevivência, pois, a grande parte dos jovens que estão fora da escola já está executando outros papéis sociais – como pai, mecânico, dono de casa, faxineiro etc. Papéis geralmente destinados a indivíduos de classes mais baixas. Isso mostra uma realidade obscura na vida de crianças, jovens e adultos que estão em situações de risco dentre de grandes comunidades, onde a violência está presente diariamente.

Mas é importante lembrar que, neste trabalho, não existe o interesse haver generalizações, afim evitar erros de senso comum. Obviamente existem muitos brasileiros que conseguiram ter ensino superior com muitas dificuldades, mesmo tendo que trabalhar. E muitas destas, sem nenhuma vantagem, pois, não tinha capital econômico, status, ou contatos para de certa foram conseguir mais facilidades durante a caminhada até a formação.

Nos últimos anos os governos petistas, que ainda são considerados por muitos, como um partido de esquerda, tem facilitado a entrada de jovens de famílias mais carentes o que fez com que



as universidades estivessem mais cheias. Porém, por outro lado, grande parte desses alunos não sabem falar ou escrever de forma correta, alguns são considerados até mesmo como semianalfabetos, e isso traz uma banalização para o ensino superior. Pois, em vez de lotar as universidades o governo deveria melhorar primeiramente o ensino básico, para depois pensar no ensino superior.

Grande efeito isso foi o fracasso no Exame Nacional do Ensino Médio em 2014, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, no qual, mais de meio milhão de alunos tiveram nota zero na redação. Isso escancarou o problema de ensino que existe dentro das escolas Municipais e Estaduais de todo o país. Então é uma complexidade tamanha analisar os problemas sociais envolvendo o ensino brasileiro, está ultrapassado e desmotivador para alunos e professores.

Várias pesquisas mostram que o Brasil está numa situação crítica quando se fala de educação, e isso está bem visível. Mas, colocar a culpa sobre os alunos ou sobre a família não resolverá o problema. A culpa está em algo muito maior e que tem uma força extremamente poderosa. Para a tristeza e desespero daqueles que escolheram passar suas vidas dentro de salas de aula para tentar mudar a realidade, como a classe docente, a educação passa por momentos difíceis. As escolas estão cada vez mais banalizadas, sem estrutura, e com poucos recursos financeiros.

5 DISCUSSÃO

5.1 RELAÇÃO ENTRE CLASSE E EVASÃO: O QUE A DEFINIÇÃO DE CLASSE TEM A VER COM O PROBLEMA DE EVASÃO ECOLAR?

Então, como já foi dito, a evasão escolar acontece por diferentes motivos, na verdade, por muitos problemas sociais. Seja por necessidade de trabalhar ou por falta de interesse, o que vemos como verdade é que a diferença de oportunidades, as desigualdades econômicas e as famílias desestruturadas são três grandes causas que tem como consequência crianças e jovens sem base nenhuma de conhecimento.

Mas por qual motivo esses três problemas acontecem no país? Em relação à família muitos dirão que o problema está nos jovens que cada vez tem filhos mais cedo, outros colocaram a culpa sobre os pais desses jovens que não lhe deram uma educação mais rígida. Na verdade poucos conseguem enxergar que a maioria dos problemas sociais são causados pelo sistema econômico capitalista que forçam e alienam a população cada dia mais. Afinal, muitos destes jovens começam





a trabalhar porque sente a necessidade de ter as melhores tecnologias – celulares, notebooks, jogos etc., as melhores roupas de marcas importantes, os melhores pares de sapato, as melhores bolsas e assim por diante. E todo esse querer vem com a imposição – por meio de propagandas televisivas e demais meios de comunicação – que o sistema coloca sobre esses jovens que não sabem lidar com isso.

Se eles não têm o que é considerado tendência nas ruas e escolas, geralmente irá ser isolado dos grupos mais populares, o que causa também problemas psicológicos. Então para evitar tais situações constrangedoras preferem abdicar dos estudos para poderem se sentir inseridos nesses grupos mais descolados no meio em que eles vivem. Mas esse é só um dos problemas, pois muitos irão culpar a família, então vamos analisar essa parte.

As famílias brasileiras vêm sendo formadas cada vez mais cedo, o que causa problemas na estrutura destas. Pois, muitas delas têm jovens que não terminaram os estudos e agora precisam mais ainda de emprego para o sustento da casa, e mais uma vez abdicando dos estudos, os tornando assalariados, muitas vezes, pelo resto da vida. Algumas dessas famílias perceberam a importância de cobrar bons estudos dos filhos, mas a maioria tenderá a criar seus filhos da mesma maneira que foram criados. E isso torna o problema mais sério, já que, se torna uma estrutura hierarquizada sem formação de conhecimento.

Contudo, sabemos que existem outras causas, porém, estas duas já são suficientes para termos a percepção de que alguns dos teóricos citados acima tinham razão ao defender a ideia de que o econômico determinará quais oportunidades os indivíduos terão disponíveis para si. Portanto, é justificável que este seja um problema que rende diversos debates, nos quais, a discussão está sempre em vigor e trata de repensar tanto o meio educacional quanto o meio político.

6 CONCLUSÃO

Depois de apresentar alguns dos problemas que envolvem a evasão escolar no país é extremamente importante que as autoridades tenham mais interesse em superar pelo menos uma parte das dificuldades que alunos e professores tem dentro da sala de aula. Que estes tenham ao menos condições mínimas de conforto para que comece haver prazer em levantar e ir até a escola.

Claro que é papel dos professores tentar de todas as maneiras incentivarem e chamar a atenção do aluno. Mas o com esse tipo de ensino cada vez mais tecnicista e voltado para o mercado de trabalho só aumenta a situação deplorável que o mundo vive diante do individualismo e do





desejo cada vez maior de obter lucro e mais lucro. Os alunos precisam aprender desde cedo toda essa realidade do sistema econômico, para que ele próprio possa ter suas escolhas sem ter uma viseira que o impede de pensar criticamente. Seguir ou não a doutrina do capitalismo será uma escolha clara, e não maquiada de que é o melhor para o país e para as pessoas.

Sem essa consciência o ensino continuará fechado para novas visões, continuará um ensino baseado na repetição, repleto de incerteza e, muitas vezes, repleto de mentiras. E essa continuação é tudo que a elite quer para hoje e sempre dentro da sociedade. Pessoas cegas, alienadas, consumistas – sem necessidade, já que, a maioria do que se consome é desnecessário e que sejam participantes do exército de reserva para que trabalhem por menor preço.

Mais uma vez, há uma grande complexidade envolvendo esse todo social, e aqui foi exposto apenas algumas teorias, análises e reflexões sobre tal. Porém, é necessário ainda muito material reflexivo para tentar encontrar a saída para todos esses problemas, desde o mais simples que ocorre num pequeno município, até o mais complexo diante da grande massa nas gigantes capitais.

Portanto, conclui-se que, a escola pode ser o melhor caminho para uma mudança radical no país, mas que para isso, é preciso uma renovação dos caminhos que os professores são obrigados a percorrer durante suas aulas. E isso só será possível com muita persistência e paciência, mesmo estando numa intensificada vida moderna, na qual, ninguém tem tempo suficiente para prestar atenção em tudo que está ao seu redor.

7 REFERÊNCIAS

PRZEWORSKI, Adam. A organização do proletário em classe: O processo de formação de classes. In:_____. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras. cap. 2, p 67-119.

GIDDENS, Anthony. Algumas teorias posteriores. In:_____. *A estrutura de classe das sociedades avançadas*. Rio de Janeiro: Zahar editores, cap. 3 . p 61-79.

<http://guiadoestudante.abril.com.br/enem/inep-mais-de-meio-milhao-de-pessoas-zeraram-a-redacao-do-enem-2014/> Acesso em: 13/10/2015

MILLS, Charles Wright. II. EUA: Estrutura social e política. In: Sociologia / organizadora [da coletânea] Heloísa Rodrigues - São Paulo: África, 1985.

THOMPSON, Edward Palmer. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1963



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB



WRIGHT, Erik Olin. A estrutura de classes das sociedades capitalistas avançadas. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

KARL, Marx. O processo de produção do capital. In: _____. O capital: crítica da economia política. 2 ed. São Paulo: Nova Cultura. 1985.

WEBER, Max. Classe, estamento e partido: O poder determinado economicamente e a ordem social. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.

POULANTZAS, Nicos. Classes sociais e lutas de classe. In: Sociologia / organizador [da coletânea] Paulo Silveira. São Paulo: África, 1984.

